

AJ07649

Foto de José A. Magnago

MORRO DO MORENO

Um passeio em nome da preservação ecológica



As crianças ficaram alheias às discussões



Ralph Salles acha que o potencial turístico do Estado é mal-explorado.

No alto do morro do Moreno, enquanto as crianças corriam e brincavam, alheias aos problemas da devastação e às denúncias de abandono, o prefeito Vasco Alves discutia com o representante do Conselho Estadual de Cultura, Kleber Galvêas, um pedido de tombamento do Penedo, feito por aquela entidade sem ter ouvido antes a PMV. Galvêas admitiu o erro e lamentou o incidente, mas o prefeito se mostrou indignado.



Eduardo Pignaton: um dos promotores do passeio



Ralph Salles acha que o potencial turístico do Estado é mal-explorado.

Álvaro Muniz

Sábado passado, às 9 horas em ponto, oito estabelecimentos escolares e mais a banda de Congo da Barra do Jucu, atenderam ao apelo da Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal de Vila Velha. Eles trocaram algumas horas de lazer convencional para subir o ígreme morro do Moreno, com seus 167 metros de altitude.

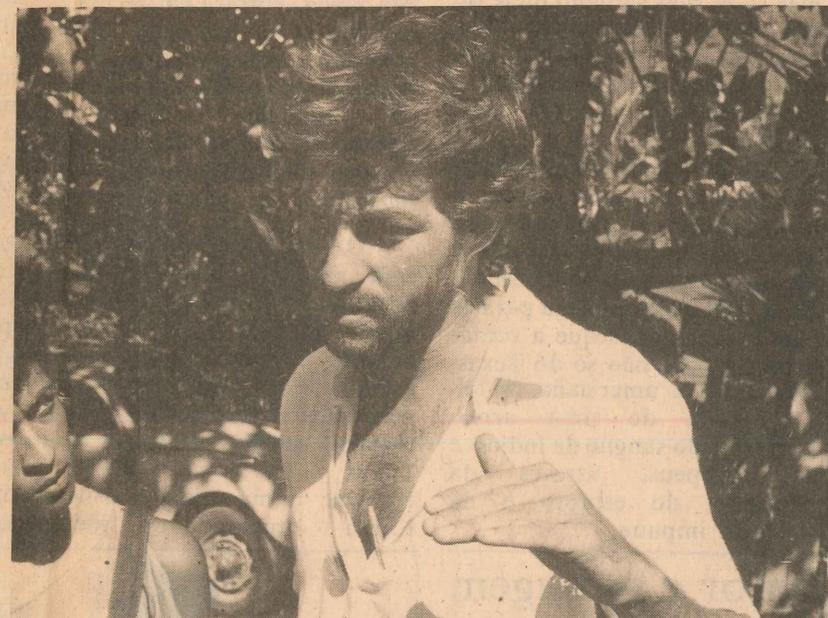
O esforço físico dispendido na subida é compensado inteiramente pela belíssima visão que se tem do topo. A sede, esquecida temporariamente e o corpo refrescado pela brisa mansa que sopra naquela região.

O passeio ocorreu no sentido exato da palavra, sem palestras ou discursos, deixando que o desmatamento e o loteamento do morro falassem por si mesmos. O objetivo era despertar a atenção da comunidade para a preservação ambiental, segundo explicam seus promotores, Eduardo Pignaton e Elisa Lucinda, secretários de turismo da Prefeitura de Vila Velha.

— Esta iniciativa faz parte de uma nova visão administrativa, onde tentaremos fazer com que as pessoas percebam e valorizem a cidade em que habitam. Afinal, grande parte da população desconhece a beleza da paisagem do morro. Curiosidades sobre o local são desconhecidas, como o fato de ele ter servido de baliza para os navegantes, no passado.

Os promotores revelaram que o passeio ao morro do Moreno é apenas o início de outras promoções que virão a seguir. Uma maneira de tentar se discutir com a comunidade os problemas e o abandono em que se encontra o patrimônio histórico e artístico de Vila Velha. Para Eduardo

No alto do morro do Moreno, enquanto as crianças corriam e brincavam, alheias aos problemas da devastação e às denúncias de abandono, o prefeito Vasco Alves discutia com o representante do Conselho Estadual de Cultura, Kleber Galvêas, um pedido de tombamento do Penedo, feito por aquela entidade sem ter ouvido antes a PMV. Galvêas admitiu o erro e lamentou o incidente, mas o prefeito se mostrou indignado.



Eduardo Pignaton: um dos promotores do passeio

predomina sobre as outras, tomando todo o espaço físico por onde se expande.

DESMATAMENTO

Cantil do lado, macacão jeans e com uma certa dificuldade para explicar o motivo da visita ao morro, Algustavo Rodrigues, professor de Ciências da Escola de 1º Grau Antonio Bezerra, ensaiava algumas palavras sobre a visita: “Acho que a vegetação do morro, antigamente, era muito mais consistente. Hoje, o desmatamento e a queima são totais. Logo que recebemos o convite da Secretaria de Turismo da Prefeitura de Vila Velha ficamos interessados em participar do passeio, porque a preservação do local seria um exemplo positivo para nossos alunos”.

Mas, para ele, na atual situação fica até difícil fazer uma explanação para as crianças, já que, apesar da vista bonita, o estado do morro é lamentável, em consequência da devastação e do loteamento. Alheios aos problemas existentes, estão os alunos. Enquanto a banda da Escola Ormanda Gonçalves executa mais um de seus dobrados, eles jogam vôlei, ou, em pequenos grupos, cantam animadamente.

Laurindo Caldana, chefe do grupo de “Escoteiros do Mar”, fundado em 1971, e morador de Vila Velha, diz que o passeio ao morro do Moreno não estava sendo nenhuma novidade, porque este tipo de programa é desenvolvido por eles quase sempre. “Mas é sempre bom vir aqui outra vez. Fica a impressão de que alguma coisa de nova vamos descobrir. É lamentável, contudo, vemos uma das vistas mais bonitas do Estado ser desmatada. Esse passeio comunitário, no sentido de conscientizar as pessoas, está sendo importantíssimo porque os participantes podem se sensibili-

zar, servindo de porta-vozes de uma causa das mais justas”.

PREOCUPAÇÃO

O convite para a participação do passeio, ao morro do Moreno foi feito à Câmara Municipal de Vila Velha, mas somente dois vereadores o atenderam: Felício Correia e Ralph Salles. De bermuda e bastante descontraídos, os dois eram procurados por alguns participantes do passeio, para um aperto de mão.

Segundo Felício Correia, ele já tinha conhecimento da situação do morro e estava preocupado. “É uma pena que esta preocupação não tenha atingido a todos os vereadores de Vila Velha. Fiquei triste ao comprovar o desinteresse do restante dos representantes do povo. Acho que isto que estamos fazendo hoje é tão importante quanto qualquer outro projeto ou reivindicação popular”.

Para ele, é a partir desse movimento que será redescoberto o potencial turístico do morro do Moreno. “Entendo que a quantidade de pessoas que está vindo aqui hoje, respondendo prontamente ao apelo da Secretaria de Turismo de Vila Velha, seja um incentivo à prefeitura, para que ela melhore a via de acesso ao topo do morro”.

O vereador defendeu ainda a construção de um barzinho ou qualquer abrigo que chame à atenção no local. “Chegar aqui em cima e não se ter um lugar para descansar ou para bater um papo animado se torna cansativo, depois de um certo tempo. Defendo também, juntamente com uma parcela significativa da comunidade, a construção de uma rampa para salto de asa delta. Parece, à primeira vista, uma proposta elitista. Mas não é. Seria mais uma exploração do potencial turístico que o local oferece. Queria que o

prefeito Vasco Alves olhasse esta idéia com carinho”.

Felício Correia revelou que somente com o entendimento entre os vereadores e a comunidade é que se conseguirá as reivindicações pretendidas. “Isto é a base de tudo. Claro que acompanhado de mecanismos de pressão, como um abaixo assinado, por exemplo”.

Já o vereador Ralph Salles, classifica o implemento turístico do morro do Moreno, como um acontecimento social dos mais importantes. Para ele, tanto pode comparecer ao local um morador da Praia da Costa como um habitante de qualquer bairro periférico do município. Ralph observa, apenas, que os pontos turísticos, não só de Vila Velha, mas de todo o Estado, estão sendo mal-explorados:

— Vários municípios brasileiros vivem exclusivamente dessa fonte de renda. Aqui não conseguimos avistar o dinheiro que entra. Não sabemos aonde ele é empregado. Você vê a quantidade de pessoas que veraneia em Guarapari, e eu pergunto: para onde vai esta grana? Entendo que está faltando estímulo ao nosso potencial turístico. Um exemplo claro disso é que Vitória e Vila Velha teriam tudo para ter um dos melhores carnavais do Brasil. Possuem boas praias, bons hotéis e um povo hospitaleiro. Mas isto não acontece.

As doações de pedaços de praias, que se tornam particulares, e de terrenos, através de “conchavos”, são, na opinião de Ralph Salles, um crime. Para o jovem vereador, existem leis que permitem esses absurdos, mas que nada impede que elas sejam tachadas de injustas. “Está na hora de acabar com esses benefícios, porque eles são imorais e quem deles se utilizam são ainda mais imorais”.